

TURMA ASPIRANTE MÉGA

15 DE FEVEREIRO DE 1955 - 63 ANOS

Mais uma vez, o Athos toma a iniciativa de reunir / festejar / comemorar, o que acontece desde 1980, de 5 em 5 anos. Em 2015, nos 60 anos de formatura, foi proposto e aceito que a Turma, a partir daquela data, se reunisse anualmente, considerando que todos estão no Quadro de Acesso, sem querer dar coroa, e alguns deverão se ausentar até 2020. Em consequência, a próxima reunião será festejada com um almoço de acordo com as seguintes condições:

O Comando de Armas e

Mitigações Apólio Mendes e

Tamari Neto, Maria Lúcia e

coordenador V. Costa e Silva,

realizam por si e sob a tutela da

Instituição de Propriedade, e a

Associação de Pais e Amigos

de 15 de fevereiro de 1955.

15 de fevereiro de 1955.

Data/Hora - 17 de fevereiro - Sábado - 12 horas

Local: Clube Militar / Lagoa - Restaurante 18º

Valor: R\$ 70,00 (cerveja, água e refrigerantes incluídos).

Ao término, o Athos sorteará brindes, com o ano passado.

Os interessados em comparecer deverão confirmar a presença

(com acompanhante ou não) por e-mail para o Gurjão

(mugurja@yahoo.com.br) até 15 de fevereiro,

fins previsão junto ao restaurante.

Compareça e divulgue!

ASPIRANTE FRANCISCO MÉGA E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

*Alçada de Mattos Oliveira

Há uma sensação estranha no Brasil: a falta de uma relação civico-afetiva entre a sua população, um ajuntamento de mais de duzentos milhões de almas, e o seu território.

Essa gente parece se isolar das questões danosas que afetam a todos, mas logo trataremos de classificar como "cultural" esse grosseiro descaço com o país.

O Brasil mais parece um alambique, onde estranhos se encontram; a maioria no mesmo estágio de involução, porque o ajuntamento se recusa a ser "povo", na acepção verdadeira da palavra, pois fácil é viver de direitos, cansativo é ter deveres a cumprir, educar-se, para levar esta claudicante nação a um imperioso desenvolvimento que já é tardio.

Por esse motivo, grupos partidários da pior qualidade moral, aproveitam-se dessa fraqueza de caráter, dominam essa gente, manipulam-na, impõem-lhe uma estúpida carga tributária que os sustenta em Casas de Congressos capciosas, iníteis, e em um STF contaminado, deturpado.

Tinhamos uma História, estudada nas escolas, quando as escolas ainda eram conhecidas pelos nomes daqueles que haviam trabalhado pelo país em qualquer área de atividades. Por pressão desses grupos partidários, enriquecidos com o dinheiro público e com próprias, temos, atualmente, escolas que exibem nomes de assassinos, de traidores, de espíes estrangeiros, de mercenários, todos detestados, nas suas infelizes inclinações, a matar, a matar e a matar.



CIEP 382
ASPIRANTE
FRANCISCO MÉGA

A história desses réprobos é transmitida, imposta, registrada nos livros didáticos da atualidade por esses partidos rapinantes, sem moral, sem brasilidade, todos curvados ao dinheiro, o seu verdadeiro deus.

Para essa gente, que passivamente matriculam seus filhos em escolas que comem de crucifixo que não hesitariam em explodir-las, caso ainda estivessem em suas imundas atividades, um minuto de silêncio pela tristeza da ignorância que a domina. Nada há, nada estuda, nada sabe sobre os verdadeiros heróis e sobre esses algozes, companheiros de armas e de ideias de tantos políticos que continuam circulando pela Corte, em Brasília.

Em razão de o país viver ao avesso, tendo como linha de conduta a inversão de valores, é alentador sabermos que no Rio de Janeiro, há uma escola estadual, pertencente aos Centros Integrados de Educação Pública, de Ensino Médio, CIEP 382 com o nome do Aspirante Francisco Méga, o intrépido mili-

tar, que honrou o Brasil nos campos da Itália.

Situado à Rua Salustiano Silva, s/n, no bairro de Magalhães Bastos, mantém viva a memória do jovem e bravo Aspirante, que, ao receber o ingresso da Escola Militar de Realengo, incorporado ao Regimento Sampaio, em Montese, em 1945, deixou a marca de sua bravura, quando, então, foi abatido por uma rajada de metralhadora inimiga. Esperamos seja sempre lembrada aos seus alunos, que all vão se sucedendo, a íntegra atuação do Patrono da escola.

Infelizmente, duvidamos que isso aconteça, porque conhecemos o trabalho de desnacionalização, fomentado pelos próprios grupos imputrióticos que se vêm substituindo, continuamente.

Quantas outras escolas temos com os nomes daqueles que representaram o Brasil com heroísmo, com denodo? É difícil a verificação correta porque não há ainda um registro sério a respeito do assunto e que mereça crédito.

Mas, podemos concluir sem prejuízo de raciocínio de que não devemos temer os inimigos externos, pois já os temos em grande proporção entre os próprios políticos "brasileiros", ateu, sempre de ouvidos atentos ao tilintar das moedas.

Reclamamos nos tributos ao jovem Aspirante Méga que não hesitou em defender a sua Pátria, que se mostra ingrato e desmemoriado pelos atos de intrepidez de seus verdadeiros filhos, por estar submetida à política mafiosa do suborno e da traição.

Louvemos nos aqueles que, como o Aspirante Méga, deram a sua vida em prol do Brasil da liberdade, sem sabermos que, um dia, até mesmo os poltrões viram a usufruir dessa liberdade para reger esta infeliz nação e a espoliá-la impunemente.

Revive Aspirante Francisco Méga, na Turma da AMAN, de 1955, pelo exemplo de coragem e desprendimento nos campos de batalha italiana.

Lamentável que sejam fatos conhecidos por alguns e não levados à coletividade, pelo completo desprezo dos responsáveis pela memória nacional.

Com tanto desamor ao país, desejamos que o Brasil possa, um dia, explicar a razão de sua existência, já que vem sendo cumprida, à risca, a teoria lógica da criminoso Dilma de que "sua meta é não ter meta", conduzido que está à retroação, à volta aos origens!

O retorno da febre amarela e de outras doenças, até embe erradicadas, não nos deixam mentir!

*Professora Universitária, ESG/2010, Doutora em Língua Portuguesa, ADESG 2008, Acadêmica Fundadora do Caderno de História da Defesa e Membro do CEBRES aildamo@gmail.com

NOSSO COMENTÁRIO

O Ciep Aspirante Francisco Méga é a única escola do Brasil, que tem o seu nome. Funciona em três turnos, possui as modalidades de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos. Em 2017, foram nela matriculados 1.600 alunos.

No entanto, devem existir mais de unhas 20 escolas com o nome de Olga Benário Prestes, a comunista, que a soldo da União Soviética, trahiu a Alemanha, sua pátria e o Brasil, e se quis, se quis, de verdade autoritarista, levou 1400 filhos entrados em contato com o seu atual diretor, Professor Fernando Frederico de Oliveira, para convidá-lo a participar da reunião da Turma. Convide aceito, o professor será muito bem recebido.

ASPIRANTE FRANCISCO MÉGA

* Claudio Moreira Bento

"Os que morrem por seu país, o servem mais num só dia, do que os demais em todas as suas vidas".

Afirmção de Péricles, estadista e general grego do século V a.C., que recebeu o seu nome, como o grande artífice do apogeu da Grécia Antiga, berço da Arte Militar Ocidental.

E o Aspirante Francisco Méga, caricota do Regimento Sampaio, bem se enquadrou no abalizado pensamento de Péricles ao tombar em ação à frente de seu pelotão no disputadíssimo e sangrento combate de Montese, a 15 abril de 1945, na conquista da cota 778, tendo então incentivado seus homens com estas palavras:

"A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante de vocês ainda têm para fazer. Prossigam na luta!"

E espírito, sendo o único Aspirante a Oficial tombado em combate, egresso da Escola Militar do Realengo, de onde saíra fazia três meses.

Por seu heroísmo foi agraciado com a Cruz de Combate de Primeira Classe, destinada a premiar atos de bravura ou espírito de sacrifício no cumprimento de missões de combate".

O decreto que lhe concedeu esta condecoração menciona:

"Concluiu o curso da Escola Militar do Realengo em sua última turma e incorporou-se ao Regimento Sampaio na véspera do ataque a Monte Castelo em que tomou parte. Comandava o Pelotão do 1º Escalão no ataque a Montese. Apesar da forte resistência do inimigo que procurava deter nosso avanço com tiros ajustados de metralhadoras e forte bombardeio, impulsionou infatigavelmente seu Pelotão, cujos homens eram empregados pelo seu exemplo de bravura e sangue frio."

Ferido mortalmente, à frente dos seus homens, em pleno ataque, em um só momento deu provas de bravura. Assistido por seus soldados, com admirável serenidade, sentindo que a morrer, rezou!

E isto depois de ter confiado ao Pelotão uma lembrança para sua mãe Dona Angélica Garofalo Méga. E continuou falando a seus homens, iniciando-os a prosseguir no cumprimento do dever. Calmo e conformado, penetrado das suas responsabilidades de chefe, a quem cabia estimular os seus subordinados naquele momento crítico, pronunciando palavras de entusiasmo e confiança na vitória. E exalou o último suspiro."

Conquistado Montese a 14 abril de 1945, a testa dessa região, os alemães resistiram e em especial na cota 778. Coube ao 2º BI do Regimento Sampaio no comando do Major

Sizeno Sarmento atacar na manhã de 15 de abril a cota 778. Missão atribuída ao pelotão sob o comando do Aspirante Francisco Méga. E ele partiu para ataque sob intenso fogo inimigo, quando foi ferido mortalmente por uma rajada de metralhadora, quando ia iniciar o assalto. Presentando a morte, determinou ao sargento Agenor, auxiliar que assumiu o comando do Pelotão, muito desolado e paralisado. Mas o Aspirante Méga encontrou forças para incentivá-los, com bom humor, desafiando aos olhos dos comandados a sua tragédia pessoal.

"Por que estáis parados em torno de mim? A guerra é lá na frente. Quem está no fogo é para se queimar! Estou aqui porque quis! Se vocês não quiserem lutar, não lutem com o que me aconteceu, vinguem-se acertando o comandante deles! De nada valerá o meu sacrifício se não conquistarem o objetivo. A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante de vocês ainda têm para fazer. prossigam na luta..."

E a cota 778 foi conquistada ao final da tarde.

Em 1953, por seu heroísmo e comovente exemplo, foi escolhido para nome da turma formada a 15 de fevereiro de 1955 sob este argumento:

"Os cadetes de 1953 da AMAN (1º Ano), ao homenagear o herói expedicionário da última campanha da Itália, não tomaram a si, somente um exemplo de abnegação patriótica, nas se integraram no dever da nação de eternizar a memória histórica dos nomes que tomaram em defesa do Brasil." (Revista Agulhas Negras, 1953)

Os 50 anos de formatura da Turma Aspirante Méga, comemorados a 15 fevereiro de 2003, na AMAN, transcorreram nos 58 anos de sua morte histórica.

As turmas egressas da AMAN, em Resende, levam o nome de Marechais, Almirantes, Generais, Batalhas, efemérides marcantes, mas as três únicas turmas a homenagearem heróis de patentes inferiores foram a de 15 de fevereiro de 1955, Turma Aspirante Méga; a de 15 de dezembro de 1977, Turma Alfes Tardentes; e a 29 de novembro de 2003, Sargento-Maior Antônio Dias Cardoso que revelamos em nosso livro As batalhas dos Guararapes, análise de descrição militar (Recife: UFPE, 1971.2v), que consta em Livros no citado site.

Excelente companhia do histórico Aspirante Méga com Tiradentes, o Patrono Cívico do Brasil, e com Dias Cardoso, o mestre da Guerra Brasileira e Patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro. Aspirante que respondeu, à altura, no seu encontro com a História, pela preparação moral e profissional esmerada que recebeu na velha e benemerita Escola Militar do Realengo, teve uma breve existência: 1913/1945. O heróico Aspirante era filho do casal José Méga e da já referida Dona Angélica Garofalo Méga. (26/09/2006)

* Coronel Historiador - Presidente da AHPMTB